



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**OZEANE MARIA DE MOURA CORREIA**

**ENSINO DE HISTÓRIA & HISTÓRIA LOCAL: A constituição de um jornal digital  
na Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho, Bomba do Hemetério,  
Recife – PE.**

**RECIFE**  
**2024**

OZEANE MARIA DE MOURA CORREIA

**ENSINO DE HISTÓRIA & HISTÓRIA LOCAL: A constituição de um jornal digital  
na Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho, Bomba do Hemetério,  
Recife – PE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Aurélio Britto

**RECIFE  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

C824e Correia, Ozeane Maria de Moura  
Ensino de história & história local a constituição de um  
jornal digital na Escola de Referência Estadual Mardônio  
Coelho, Bomba do Hemetério, Recife - PE. / Ozeane Maria  
de Moura Correia. - Recife, 2024.  
51 f.; il.

Orientador: Aurélio de Moura Britto.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em  
História, Recife, BR-PE, 2024.  
Inclui bibliografia e apêndice(s).

1. História local - Estudo e ensino. 2. História - Estudo e  
ensino. 3. Jornalismo eletrônico. 4. Ensino - Bomba do  
Hemetério (Recife, PE) 5. Estudantes do ensino médio -  
Bomba do Hemetério (Recife, PE). I. Britto, Aurélio de Moura,  
orient. II. Título

CDD 909



**UFRPE**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
TERMO DE APROVAÇÃO DE TCC**

**OZEANE MARIA DE MOURA CORREIA**

**ENSINO DE HISTÓRIA & HISTÓRIA LOCAL: A constituição de um jornal digital na Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho, Bomba do Hemetério, Recife – PE.**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito para conclusão da disciplina TCC II (Cód. 04803), pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Aurélio de Moura Britto - UFRPE

Membro: Prof. Dr. Maicon Maurício Vasconcelos Ferreira - SEEC/RN

Membro: Prof. Ms. Douglas Batista de Moraes - UNIVISA

Recife, 25 de setembro de 2024

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, pelo amor incondicional, por sempre acreditar em mim, torcer por cada conquista e cuidar de mim em cada passo que dei.

Ao meu pai, pela sabedoria, pelo apoio em tudo que faço e pelas nossas conversas que fortaleceram essa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

À meu orientador, professor Aurélio Britto, pela orientação, paciência e dedicação ao longo de todo o processo. Sua experiência e apoio foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

À banca examinadora, por suas valiosas contribuições e críticas construtivas, que enriqueceram e aprimoraram este estudo.

Aos professores, por todo o conhecimento transmitido e pelo incentivo contínuo durante minha jornada acadêmica.

Aos funcionários da instituição, cujo trabalho e apoio foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

E, especialmente, à minha esposa, por sua ajuda inestimável, paciência e apoio constante durante toda essa caminhada. Sem você, este sonho não teria sido possível.

A todos, o meu mais profundo agradecimento.

Por fim, agradeço a Deus, a inteligência suprema e a fonte inesgotável de sabedoria e força, por me conceder a vida e me guiar em cada passo desta jornada.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

*Paulo Freire*

## RESUMO

Este estudo explora as potencialidades da integração da História Local no ensino de História por meio de uma proposta pedagógica da constituição de um jornal digital no bairro da Bomba do Hemetério, em Recife, Pernambuco. O objetivo principal é analisar como a valorização da História Local pode potencializar o ensino e conectar os estudantes com sua comunidade. A partir de uma abordagem qualitativa e do método pesquisa-ação, a pesquisa baseia-se na interpretação de fontes primárias e secundárias para examinar o impacto da colaboração entre escola e comunidade. A unidade escolar tematizada será a Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho, a única escola estadual pública de ensino médio no bairro, e o impacto da introdução do jornal digital "Bomba Cultural" como ferramenta pedagógica. Os resultados demonstram que a integração da história local no currículo escolar, através do jornal, promove um maior envolvimento dos alunos e uma compreensão mais profunda da sua identidade cultural e histórica. O estudo destaca a importância da colaboração entre a escola e a comunidade para uma educação mais contextualizada e significativa.

**Palavras-chave:** História Local, Ensino de História, Jornal digital, Bomba do Hemetério.



## ABSTRACT

This study explores the potential of integrating Local History into History education through a pedagogical proposal for the creation of a digital newspaper in the neighborhood of Bomba do Hemetério, in Recife, Pernambuco. The main objective is to analyze how the appreciation of Local History can enhance teaching and connect students with their community. Using a qualitative approach and the action research method, the study is based on the interpretation of primary and secondary sources to examine the impact of collaboration between the school and the community. The focus is on the Mardônio Coelho State School of Reference, the only public high school in the neighborhood, and the impact of introducing the digital newspaper "Bomba Cultural" as a pedagogical tool. The results show that the integration of local history into the school curriculum, through the newspaper, promotes greater student engagement and a deeper understanding of their cultural and historical identity. The study highlights the importance of collaboration between the school and the community for a more contextualized and meaningful education.

**Keywords:** Local History, History Education, Digital Newspaper, Bomba do Hemetério.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

COVID-19	Doença do Coronavírus 2019
DPPC	Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PDF	Portable Document Format (Formato de Documento Portátil)
QR code	Código de Resposta Rápida
TDIs	Tecnologias Digitais de Informação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE E ENSINO DE HISTÓRIA</b> .....	17
2.1 A RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE.....	18
2.2 O ENSINO DE HISTÓRIA E A HISTÓRIA LOCAL.....	20
<b>3 HISTÓRIA DO BAIRRO</b> .....	25
3.1 FORMAÇÃO DO BAIRRO.....	25
3.2 O BAIRRO NA DÉCADA DE 1980.....	29
<b>4. O JORNAL DIGITAL</b> .....	33
4.1 INTRODUÇÃO AO PROJETO.....	35
4.2 SEÇÕES DO JORNAL .....	37
4.3 IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA .....	41
4.4 IMPACTO TEÓRICO E POTENCIAL.....	44
4.5 PERSPECTIVAS FUTURAS.....	45
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>APÊNDICE – TERMO DE AUTORIZAÇÃO</b> .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo se concentra na mobilização da abordagem da História Local como ferramenta potencializadora no ensino de História, por meio de um jornal digital no bairro da Bomba do Hemetério, em Recife, Pernambuco. Segundo Maria Auxiliadora Schmidt (2007) a valorização da história local tem sido reconhecida como uma ferramenta poderosa para fortalecer o ensino de história e promover um senso de pertencimento e identidade cultural entre os alunos. A História Local é vista como um recurso para a aprendizagem, funcionando como uma “estratégia de ensino”:

Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico, a partir de proposições que tenham a ver com os interesses dos alunos, suas aproximações cognitivas e afetivas, suas vivências culturais; com as possibilidades de desenvolver atividades vinculadas diretamente com a vida cotidiana, entendida como expressão concreta de problemas mais amplos (SCHMIDT, 2007, p.190).

O ensino deve proporcionar mais do que a inserção do aluno em seu ambiente cotidiano; deve permitir que ele compreenda melhor sua identidade e a dos grupos aos quais pertence, encorajando-o a refletir sobre seu papel e sua conexão com o contexto coletivo, de modo a:

Compreender como se constitui e se desenvolve a sua historicidade em relação aos demais, entendendo quanto há de História em sua vida que é construída por ele mesmo e quanto tem a ver com elementos externos a ele – próximos/distantes; pessoais/estruturais; temporais/espaciais (SCHMIDT, 2007, p.190)

Nesse sentido, a colaboração entre escola e comunidade torna-se essencial para explorar e preservar as narrativas históricas que moldam a vida cotidiana e a identidade de uma determinada região. Como afirmou Paulo Freire, “educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire 1979, p.84). Essa citação reflete a importância da educação como agente transformador da sociedade, destacando o papel fundamental da integração entre escola e comunidade na busca por uma educação mais significativa e contextualizada.

A História Local no ensino de História emerge como uma estratégia fundamental para contextualizar o aprendizado e fortalecer o vínculo entre os alunos e suas comunidades (Schmidt, 2007). A escolha do bairro da Bomba do Hemetério como cenário deste estudo é motivada pela riqueza de sua história e cultura, ofertando

um contexto propício para explorar como o conhecimento histórico local pode ser integrado de maneira inovadora no currículo escolar. Alencar (2015) elucida que na década de 1950, a organização do Carnaval no Recife passou a ser incentivada pela Prefeitura, enquanto nas periferias, como a Bomba do Hemetério, a festa era organizada por comissões de moradores e comerciantes. O movimento comunitário do bairro também se mobilizava para resolver problemas sociais locais, desde infraestrutura até a construção de escolas e postos médicos, com os desfiles de agremiações ocorrendo na Praça Castro Alves, há mais de 30 anos (Alencar, 2015).

A escola que participará deste estudo é a Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho, a única escola estadual pública de ensino médio disponível no bairro. É importante ressaltar que esta pesquisa tem como foco a história do tempo presente (Müller; legelski, 2022) com ênfase no período de 2019 até os dias atuais. Ao longo desses anos, observamos mudanças significativas no cenário educacional e social, especialmente no contexto da pandemia global e das transformações tecnológicas. Portanto, ao analisar o impacto da integração escola-comunidade e da introdução da História Local no ensino de história, levaremos em consideração as dinâmicas e desafios enfrentados durante esse recorte.

Para fundamentar esta pesquisa, utilizamos as contribuições teóricas de autores como Maria Auxiliadora Schmidt (2007), que reputa a História Local como um recurso educativo valioso, atuando como uma abordagem estratégica para o ensino e para constituição da Consciência Histórica, um dos sustentáculos teóricos de nossa proposta de trabalho. Considerando a Consciência Histórica como capacidade cognitiva antropológica universal, e não como algo exclusivo de determinados grupos sapientes, Jörn Rüsen demonstrou como os conteúdos do passado tem uma finalidade eminentemente prática na vida social. Na condição de humanos, temos necessidade constante e atribuir sentido ao tempo, às origens do mundo, do nosso grupo e da humanidade para evitar as “as carências de orientação” e, portanto, homens e mulheres não podem escolher se tem ou não consciência histórica. Deste modo, “antes de ser ensinada ou pesquisada, a historicidade é a *própria* condição da existência humana” (RÜSEN, 2001, p. 57).

Posto nestes termos, o conceito de Consciência Histórica tem profundas reverberações no Ensino da História, na função do conhecimento histórico e de sua constituição epistemológica. Primeiro, percebe-se que a História enquanto disciplina nasce com funções práticas precisas. Sua função é construção de sentido e a

supressão da carência de orientação no tempo presente. Ou seja, sob pena de se tornar estéril e perder legitimidade social, a História não deve afastar-se das problemáticas do seu tempo. Em segundo lugar, a História e o Ensino de História não são a única forma de sanar essa carência de orientação. Concorrem, ontem e hoje, com múltiplas fontes de orientação no tempo. Luís Fernando Cerri aduz que não se pode mais pensar “em ensino escolar de História como uma variável independente e capaz de equacionar sozinha a questão das aprendizagens históricas” (CERRI, 2010, p. 267).

Terceiro, a formação da consciência histórica é fenômeno social com múltiplos elementos e variáveis. Ao operar com esse aporte conceitual, dimensiona-se o efetivo papel da disciplina de História na escola, ou seja, o de um dos fatores intervenientes nesse fenômeno de formação das Consciências Históricas. Uma das competências desenvolvidas pelo ensino de História é o aperfeiçoamento da consciência História

Erinaldo Cavalcanti (2018) propõe uma reflexão sobre a "configuração local da história", sugerindo que o professor explore as singularidades da história ensinada ou pesquisada, destacando as diferenças e semelhanças com outras histórias do mesmo bairro ou cidade. Ele recomenda que essa análise inclua mudanças arquitetônicas, vias públicas, rotas de transporte e construções, como escolas e hospitais, enfatizando que essas histórias, ao serem moldadas por contextos específicos, podem diferir das abordagens convencionais de história local.

Além disso, serão exploradas contribuições acadêmicas relacionadas à integração de tecnologia no ensino de história, com foco na valorização da história local e na interação entre escola e comunidade. Os estudos de autores como Silva, David e Mantovani (2015), discutem a utilização da tecnologia como recurso no ensino de História e sua implementação nas escolas de educação básica, juntamente com a pesquisa de Almeida (2020) sobre o uso de tecnologia digital no contexto educacional e o estudo da História Local.

Esta pesquisa busca não apenas compreender a importância da valorização da história local e da integração escola-comunidade, mas também identificar estratégias eficazes para fortalecer o vínculo entre educação e realidade local, contribuindo assim para um ensino mais significativo e engajador. Como afirmou Viviane Mosé:

O que precisamos de fato encarar é que ou a escola passa a ser um espaço vivo de produção de saberes, de valorização da curiosidade, da pesquisa, da arte e da cultura, da criatividade, da reflexão – um espaço de convivência

ética e democrática no qual se exercita a cidadania, um espaço vinculado à comunidade a que pertence, bem como à cidade, ao país, ao mundo – ou se tornará obsoleta e estará fadada ao desaparecimento (MOSE, 2013, p. 56).

Mosé (2013) ressalta a importância de uma educação que esteja enraizada na realidade e nas experiências dos alunos, reconhecendo a necessidade de uma integração significativa entre escola e comunidade para promover uma educação autêntica e transformadora.

Ao buscar ultrapassar o simples diagnóstico dos problemas e limitações presentes no ensino de história, optamos por formatar essa pesquisa conforme os pressupostos metodológicos da pesquisa-ação, conforme sintetizados por Michel Thiollent (1986) e David Tripp (2005). No tange especificamente a aplicação deste metodologia do campo educacional, uma das premissas básicas é que “os pesquisadores precisam definir novos tipos de exigências e de utilização do conhecimento para contribuir para a transformação da situação” (THIOLLENT, 1986, p. 75). Segundo David Tripp (2005), a pesquisa-ação é um método que busca a melhoria prática por meio de um processo iterativo de planejamento, implementação e avaliação. Inicialmente, o pesquisador identifica uma questão prática relevante e define um foco temático. O planejamento envolve a formulação de estratégias para abordar a questão identificada, seguido pela implementação dessas estratégias. Após a ação, é feita a coleta e análise de dados para avaliar os resultados, com o objetivo de refletir sobre o impacto das ações e realizar ajustes necessários.

O processo de pesquisa-ação iniciou-se com a identificação das necessidades da comunidade escolar, com foco na integração da história local ao ensino de História. A partir dessa identificação, foi desenvolvido e implementado o jornal digital *Bomba Cultural* como uma ferramenta pedagógica. A análise do impacto do jornal foi realizada por meio da observação das aulas nas quais o jornal foi utilizado. Essa observação permitiu avaliar como o jornal estava sendo integrado ao currículo e como os alunos estavam interagindo com o material.

Complementando a abordagem metodológica, a técnica de revisão de literatura foi utilizada para embasar teoricamente o projeto. A revisão de literatura consistiu em examinar e analisar estudos e documentos relevantes sobre a história local, a integração escola-comunidade e a aplicação da pesquisa-ação em contextos

educacionais. Essa técnica permitiu contextualizar o desenvolvimento do *Bomba Cultural* dentro do estado atual do conhecimento sobre o tema e fornecer uma base sólida para a análise e interpretação dos dados coletados. A revisão de literatura é essencial para fundamentar a pesquisa em evidências teóricas e práticas existentes, conforme orientado por André Cellard (2008), garantindo a relevância e a robustez do estudo.

A justificativa para esta pesquisa baseia-se na necessidade de promover uma maior conexão entre o ensino de História e a vivência dos estudantes, valorizando o conhecimento sobre o bairro em que residem, fomentando a constituição de suas consciências históricas. De acordo com Schmidt (2007) essa abordagem busca fortalecer a identidade cultural dos alunos e da comunidade, além de contribuir para uma prática pedagógica que integra os conhecimentos históricos com as experiências cotidianas. A criação e divulgação do Bomba Cultural também representam uma forma de democratizar o acesso à informação histórica, utilizando a tecnologia como um meio para alcançar um público mais amplo, especialmente em tempos de crescente digitalização. Silva, David e Mantovani (2015) destacam que, diante das transformações tecnológicas recentes e seus impactos na educação, o professor de História enfrenta o desafio de não apenas dominar o conhecimento historiográfico, mas também de atuar como mediador eficaz entre os alunos e o saber histórico, assegurando uma verdadeira apropriação do conhecimento.

A escolha deste tema se fundamenta na importância crescente do trabalho com a história local como uma estratégia eficaz para enriquecer o ensino de história e promover o desenvolvimento cultural e social dos alunos, conforme destaca Schmidt (2007). Além disso, o bairro da Bomba do Hemetério apresenta uma rica história e patrimônio cultural que merecem ser explorados e valorizados como parte integrante do currículo escolar. Como observou o historiador pernambucano Carlos de Barros:

A História Local no ensino não deve ser tratada apenas como um conteúdo a ser ensinado, mas constituir-se e uma estratégia pedagógica que trate metodologicamente os conteúdos a partir da realidade local. Ela deve ser escrita a partir das novas fontes: a identificação das edificações antigas, do traçado das ruas, da memória dos mais antigos, das mudanças do cotidiano urbano que só podem ser observadas pelos olhares mais atentos ou orientados (DE BARROS, 2013, p. 318).

Diante desse contexto, o problema de pesquisa que norteia esta monografia é mapeamento como a introdução da história da localidade, através da abordagem da



História Local por meio de uma solução digital, pode contribuir para o enriquecimento do ensino de história na escola de referência em ensino médio Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho, no bairro da Bomba do Hemetério, em Recife, Pernambuco.

O objetivo principal é integrar a História Local ao ensino de História por meio da criação de um jornal digital, intitulado Bomba Cultural. Este jornal será utilizado como uma ferramenta pedagógica para explorar e divulgar a história do bairro, aproximando os alunos da realidade da comunidade em que vivem. A maior parte dos alunos das é composta por nativos digitais. O uso das tecnologias nos processos de Ensino e Aprendizagem é uma realidade incontornável. Porém, precisamos nos esquivar das “lamentações nostálgicas”, mas também dos “entusiasmos ingênuos” (CHARTIER, 2002, p. 09) e enfrentar os desafios posto pelas mudanças tecnológicas para a pesquisa e o ensino de História.

Com isso, objetivamos analisar teorias sobre integração escola-comunidade, valorização da história local e ensino de história. Além disso, descrever o contexto histórico e cultural do bairro da Bomba do Hemetério. E por fim, implementar um jornal digital como ferramenta para introduzir a história local no ensino de História.

Além desta introdução, onde apresentamos nosso objeto, fundamentação teórico-metodológica e justificativas, a monografia está estruturada em mais três capítulos. O Capítulo 2 - Integração Escola-Comunidade e Ensino de História explora como a colaboração entre escola e comunidade impacta o ensino de História, ressaltando a importância dessa interação para a valorização da história local. No Capítulo 3 - História do Bairro, é detalhada a história do bairro da Bomba do Hemetério, dividida em duas partes: a primeira aborda o início da história do bairro no final do século XIX, enquanto a segunda foca na década de 1980. O Capítulo 4 - O Jornal Digital descreve o jornal digital *Bomba Cultural*, incluindo sua criação, o processo de desenvolvimento, as seções do jornal e a participação da escola, analisando como o jornal contribui para a integração entre a escola e a comunidade.

## **2 INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE E ENSINO DE HISTÓRIA**

A integração entre escola e comunidade é um elemento essencial para o desenvolvimento de uma educação que se preocupe com a formação integral do aluno. No contexto do ensino de História, essa integração torna-se ainda mais

significativa, pois permite que o estudante estabeleça uma conexão entre os conteúdos abordados em sala de aula e a realidade que o cerca. Esse processo não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade local (SCHMIDT, 2007).

A escola, ao se aproximar da comunidade, abre espaço para o diálogo e a troca de saberes, reconhecendo o ambiente local como um campo fértil para a construção do conhecimento histórico. A comunidade, por sua vez, se torna parceira ativa na educação, contribuindo com sua memória, cultura e experiência para o enriquecimento do ensino de História. Este capítulo busca explorar como essa integração se manifesta e de que forma ela pode ser potencializada no contexto da escola de referência em Ensino Médio Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho, na Bomba do Hemetério, Recife.

## 2.1 A RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Segundo Schmidt (2007) a relação entre escola e comunidade vai além de uma simples interação; é uma construção coletiva que envolve trocas de saberes e experiências. A Escola de Referência em Ensino Médio Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho, localizada na Bomba do Hemetério, é um exemplo claro dessa dinâmica. A valorização da história local é uma característica marcante da escola, refletida em iniciativas como o jornal impresso *O Coelhão*, produzido pelos alunos no ano de 2018, com o apoio dos professores.

O *Jornal O Coelhão* foi uma iniciativa de interação entre os alunos e a comunidade, elaborada de forma preliminar e com potencial para aprimoramentos técnicos visando uma comunicação mais eficaz. O periódico, impresso e vendido localmente, abordava diversos temas, incluindo uma seção dedicada à história do bairro. No entanto, sua distribuição foi limitada, tanto pela quantidade de exemplares disponíveis quanto pelos pontos específicos onde era oferecido. Com o início da pandemia de COVID-19, o projeto foi interrompido e não teve continuidade.

O *Jornal Bomba Cultural* foi criado como uma ferramenta pedagógica para potencializar a integração da história local ao ensino de História. Este jornal digital visa aproximar os alunos da história do bairro Bomba do Hemetério, proporcionando uma compreensão mais profunda das raízes e tradições locais. O jornal inclui seções dedicadas a eventos históricos, homenagens a moradores que contribuíram para o

desenvolvimento do bairro, a valorização da cultura local, as melhorias necessárias na comunidade, e notícias sobre os eventos e atividades ocorridos dentro da escola. Dessa forma, o jornal mantém os moradores e pais informados e conectados com a vida escolar e o contexto comunitário. Estrategicamente estruturado para tornar a leitura mais agradável, especialmente para aqueles que não têm o hábito de ler, o jornal será disponibilizado gratuitamente em formato digital, reforçando o compromisso com o meio ambiente e permitindo alcançar um maior número de pessoas na comunidade.

Schmidt (2007) relata que atividades escolares podem ser realizadas por meio de diferentes estratégias. Uma delas é a publicação de um jornal que não apenas distribui informações para as escolas e a comunidade em geral, mas também torna público textos que explicam o significado do trabalho desenvolvido, acompanhados de fotos, documentos encontrados pelos alunos e atividades realizadas, como cartazes, desenhos e entrevistas. Outra estratégia mencionada por Schmidt é a realização de exposições com documentos e objetos coletados, além de atividades de ensino desenvolvidas pelos professores e alunos. Essa abordagem metodológica ressalta a importância de considerar os conhecimentos prévios dos alunos e de problematizar os conteúdos de ensino, estabelecendo conexões com o cotidiano dos alunos e com o cotidiano de outras pessoas em diferentes contextos temporais e espaciais. Além disso, Schmidt enfatiza a busca por uma articulação entre a História Local, Nacional e Universal, promovendo uma compreensão mais ampla e integrada dos conteúdos históricos.

Conforme a perspectiva de Mosé (2013), a integração escola-comunidade pode contribuir significativamente para a melhoria do desempenho dos alunos. Quando a comunidade participa ativamente do processo educativo, os estudantes tendem a se sentir mais motivados e engajados, pois percebem a relevância prática dos conteúdos aprendidos na escola. Além disso, a presença de pais e membros da comunidade na escola pode proporcionar um ambiente de apoio mais robusto para os alunos. A valorização dos saberes locais e das tradições culturais da comunidade dentro do ambiente escolar fortalece a identidade cultural dos alunos. Essa abordagem **permite** construir um senso de pertencimento e orgulho pela própria história e cultura, promovendo a autoestima e a coesão social.

Segundo Carlos de Barros (2013), a interação constante com membros da comunidade permite que os alunos desenvolvam habilidades sociais importantes,

como a comunicação, a empatia e a cooperação. Essas competências são essenciais para a formação cidadã e para a preparação dos alunos para a vida em sociedade. A participação da comunidade no processo educativo pode enriquecer o currículo escolar, trazendo conteúdos e perspectivas que não são tradicionalmente abordados nos livros didáticos. Isso inclui conhecimentos práticos, histórias de vida, tradições culturais e saberes locais, que tornam a aprendizagem mais significativa e contextualizada

Agora, com o novo projeto do *Jornal Bomba Cultural*, a escola busca retomar essa iniciativa, desta vez de forma mais estruturada e acessível. O formato digital do jornal não só amplia o alcance, como também demonstra um compromisso com a sustentabilidade, evitando os impactos ambientais associados à impressão. A escola acatou a ideia e, assim, o *Jornal Bomba Cultural* se torna uma continuidade e evolução da proposta iniciada com *O Coelho*.

## 2.2 O ENSINO DE HISTÓRIA E A HISTÓRIA LOCAL

Sabemos que desde a década de 1930, a História Local foi incorporada nas Referências Curriculares e Instruções Metodológicas da legislação educacional brasileira (Schmidt, 2007). Até 1971, seu uso era sugerido como uma técnica didática para desenvolver atividades principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Contudo, o Parecer do Conselho Federal de Educação, que estabeleceu o Núcleo Comum para os currículos de 1º e 2º graus (Lei 5692/71), trouxe mudanças significativas. A partir desse ano, a História Local foi substituída por uma abordagem de Integração Social, focada no "ajustamento crescente do educando ao meio" nas séries iniciais, enquanto a História foi relegada ao ensino médio e os Estudos Sociais passaram a ser o foco das séries seguintes.

A partir da segunda metade da década de 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação, novas metodologias e concepções foram incorporadas ao ensino de História. Embora a aplicação prática dessas mudanças não tenha sido imediata, a História Local passou a ser um dos eixos temáticos dos conteúdos em todas as séries iniciais e uma perspectiva metodológica em todas as etapas da educação básica. O objetivo era fortalecer a noção de

pertencimento dos alunos a grupos sociais e culturais específicos, ao estudar diferentes modos de viver no presente e no passado no mesmo espaço.

O ensino de História, quando vinculado à valorização da história local, adquire um significado especial para os estudantes (Schmidt, 2007). Na Escola Mardônio, essa valorização é evidente, não apenas em projetos como o jornal, mas também em detalhes como as plaquinhas com nomes de moradores e moradoras do bairro que fizeram parte das lutas e conquistas da comunidade, afixadas sobre as portas das salas de aula. Esse tipo de homenagem fortalece a conexão dos alunos com sua história e cultura local.

De acordo com Viviane Mosé (2013), a escola deve ser um espaço que reflete e se conecta com a comunidade ao seu redor, valorizando o conhecimento e as experiências que os alunos trazem de suas vidas fora do ambiente escolar. Essa integração busca criar uma educação mais significativa e contextualizada, onde o aprendizado é visto como uma parte integral da vida dos estudantes e não apenas algo restrito às paredes da escola. Tal abordagem contribui para uma formação mais completa e relevante, preparando os alunos para se tornarem cidadãos ativos e conscientes em suas comunidades.

Carlos de Barros (2013) destaca a necessidade urgente de que o ambiente escolar ofereça as condições necessárias para que os professores possam inovar e desenvolver novas metodologias. Ele acredita que, ao incorporar conteúdos de história local nos componentes curriculares, os professores podem não apenas transmitir conhecimento, mas também conectar os alunos ao seu próprio contexto histórico e cultural. Isso, segundo ele, é fundamental para formar cidadãos críticos e engajados com a realidade em que vivem. Ressalta que, na condição de educadores, temos a responsabilidade não apenas de ensinar fatos e datas, mas de fazer com que a história se torne viva e relevante no dia a dia dos alunos. Conforme postula Cerri (2011), defender a relevância social do Ensino de História significa apontar as competências cognitivas e políticas que ele é capaz de instituir. Uma delas, é proporcionar uma aprendizagem histórica que se efetiva orientando a vida prática. Diga-se, orientação dupla: para dentro do próprio sujeito, como afirmação, ampliação ou modificação de sua identidade individual e coletiva; e, simultaneamente, para fora, fornecendo sentidos para ação na vida humana prática.

Quando o ensino de História abrange aspectos locais e familiares, ele ganha um novo significado. Os alunos passam a ver a matéria não apenas como uma

disciplina obrigatória, mas como uma ferramenta poderosa para entender o mundo ao seu redor e a si mesmos. Esse tipo de aprendizagem, rica e contextualizada, é reconhecida e valorizada por todos, pois promove uma compreensão mais profunda e pessoal da história.

Rui Canário (2009) argumenta que as escolas, por si só, não são capazes de se transformar significativamente e que um dos grandes problemas é o monopólio que elas assumiram sobre a educação. Ele destaca que esse monopólio criou uma visão restrita de educação, limitada ao ambiente escolar, o que é negativo porque impede a escola de se situar e repensar-se a partir de referências externas, como a história e a cultura locais. Para Canário (2009), é crucial que o ambiente escolar forneça condições para que os professores possam desenvolver novas metodologias que incorporem os conteúdos de história local em seus componentes curriculares. Essas práticas educativas territorialmente integradas, que estão sendo experimentadas em diversas regiões do país, mostram como a intervenção educativa pode ser reformulada para incluir uma perspectiva mais ampla e permanente de educação.

Schmidt (2007, p. 193-194) evidencia a importância de se compreender que:

É com essa compreensão que os conteúdos, ressignificados a partir da experiência dos sujeitos na localidade, podem passar a compor os currículos e os materiais didáticos. Neles, a comunidade constata que o documento guardado nas casas, pelas pessoas comuns, ganha status de documento histórico. Esses documentos, tratados metodologicamente, produzem possibilidades de construção e reconstrução das identidades relacionadas à memória religiosa, social, familiar e do trabalho; e, articulando as memórias individuais fragmentadas com a memória coletiva, esses materiais podem recriar a história de outra forma. Esse envolvimento pode propiciar uma valorização dos sujeitos locais como produtores do conhecimento histórico. As atividades de coleta de dados e identificação de fontes são extremamente ricas para os alunos, possibilitando, a partir do conhecimento local, uma ampliação do interesse pela aprendizagem da História (SCHMIDT, 2007, p. 193-194).

Erinaldo Cavalcanti (2018) discute os cuidados para evitar que a história local não reproduza em escala menor a mesma narrativa de uma história feita a partir das narrativas dominantes dos grandes personagens políticos e das elites locais. Em vez de se limitar a relatar a vida de prefeitos e autoridades em uma escala reduzida, a história local deve buscar refletir as vivências e experiências cotidianas da comunidade. É fundamental adotar uma abordagem que valorize as diversas dimensões da vida local, conectando-a às experiências individuais e coletivas da

população, e oferecendo uma visão mais abrangente e autêntica da história da comunidade.

Erinaldo Cavalcanti (2018, p. 280-281) observa:

Não é difícil encontrarmos reflexões que fazem uso da chamada história local – sobretudo quando a temática de ensino ou pesquisa é um bairro, uma comunidade ou uma vila, por exemplo – por meio de objetos de ensino ou pesquisa, como se esses se constituíssem, praticamente, sem conflitos. Às vezes, os conflitos aparecem de forma suavizada ou minimizada, como se nas relações de poder, nesses espaços estudados, inexistissem confrontos, disputas, alianças e enfrentamentos. São leituras que, talvez, por apreenderem o que se denomina história local como algo ‘pequeno’, com sujeitos ligados por laços de pertencimentos, representam-na como histórias cujas relações seriam marcadas, predominantemente, pela harmonia das relações. Por conseguinte, essa ilusão da ausência de conflito, às vezes, desdobra-se em narrativas que têm a pretensão de dar conta da totalidade das relações envolvidas nas histórias ensinadas e/ou pesquisadas (CAVALCANTI, 2018, p. 280-281).

Cavalcanti (2018) enfatiza que a ideia de "história local" não deve ser entendida simplesmente como um conceito relacionado a um espaço ou lugar específico. Embora a palavra "local" sugira uma ligação direta com o espaço, o que define um evento como parte da história local vai além de sua localização geográfica. A importância e a validade de um acontecimento local não são determinadas apenas pela sua dimensão espacial ou tamanho, mas pela sua relevância e reconhecimento dentro do contexto político e social. Assim, é a dimensão política e o impacto do evento que conferem a ele a caracterização e a importância de ser considerado local, e não apenas o fato de ocorrer em um determinado espaço.

Cavalcanti (2018) também aponta que um dos principais desafios relacionados à história local está na própria concepção do termo. Ele argumenta que essa dificuldade surge porque a história local frequentemente é tratada como uma entidade isolada, um bloco cultural homogêneo que pode ser estudado de forma separada. Essa visão considera a localidade como um fenômeno único e uniforme, ignorando a complexidade e a diversidade interna que caracterizam qualquer comunidade. Assim, o verdadeiro desafio é reconhecer e analisar a história local não como um conjunto monolítico, mas como um espaço dinâmico e multifacetado, repleto de interações e particularidades. Cavalcanti (2018, p. 287) afirma:

Acredito que problematizar as ‘dimensões locais da história’ pode contribuir para evitarmos certos reducionismos. Ou seja, o professor pode ensinar/estudar/pesquisar a história do bairro, da rua e da cidade – onde se

encontra a escola, por exemplo –, sem a necessidade de enquadrar os acontecimentos, ou compreendê-los pelas lentes de uma 'história local' como convencionalmente costuma ser apreendida. Em outras palavras, é possível ensinar os conteúdos que representam as experiências históricas próximas ao universo de vivência dos estudantes sem limitar as reflexões a uma interpretação que compreenda os acontecimentos da chamada 'história local' como se fossem determinados pelas dimensões espaciais ou resultantes de uma 'história maior', ou nacional, se quisermos (CAVALCANTI, 2018, p. 287).

Erinaldo Cavalcanti (2018) destaca a oportunidade do professor em ajustar sua perspectiva ao reconhecer a singularidade das experiências, moldadas pelo tempo e pelo espaço específicos. Em vez de ver a construção histórica dos eventos locais – como os acontecimentos de uma rua, bairro ou cidade – como algo determinado por forças externas de uma narrativa nacional ou global, o professor pode destacar a agência dos indivíduos e das comunidades locais. Ao fazer isso, ele mostra que os moradores desses espaços são protagonistas ativos na construção de suas histórias. Eles tomam decisões, formam redes de sociabilidade, criam sindicatos e associações de bairro, e exercem poder ao tensionar e influenciar as relações sociais. Essa abordagem permite uma interpretação mais rica e dinâmica das histórias locais, evidenciando a atuação e o impacto das pessoas envolvidas.

Cavalcanti (2018) propõe que, ao examinar a "configuração local da história", o professor pode enriquecer a compreensão das histórias ensinadas ou pesquisadas ao identificar suas singularidades em comparação com outras histórias presentes no mesmo bairro ou cidade. O professor tem a chance de explorar como as diferenças e semelhanças se manifestam em aspectos visíveis, como as mudanças na arquitetura das casas, nas ruas, nas sinalizações, além das transformações na infraestrutura, como transporte público, escolas, hospitais e universidades. Esse enfoque possibilita refletir sobre como as histórias locais, inseridas em contextos específicos, muitas vezes desafiam as interpretações tradicionais da história local.

Este capítulo evidenciou a importância da integração entre escola e comunidade no ensino de História, destacando como a Escola de Referência em Ensino Médio Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho utiliza essa interação para valorizar a história local. A experiência com o jornal *O Coelhão* e a subsequente criação do *Jornal Bomba Cultural* ilustram a evolução e o aprimoramento desse processo. O *Bomba Cultural*, ao ser digital e acessível, amplia o alcance da comunicação e reforça o compromisso com a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que promove a conexão dos alunos e da comunidade com a história local. Segundo



Schmidt (2007) essa integração não só enriquece o aprendizado, mas também fortalece a identidade cultural e o engajamento da comunidade. A abordagem metodológica discutida e as críticas sobre a história local contribuem para uma compreensão mais rica e diversificada, desafiando narrativas simplistas e reconhecendo a complexidade das experiências locais.

### **3 HISTÓRIA DO BAIRRO**

Este capítulo explora panoramicamente a história do bairro Bomba do Hemetério, começando no final do século XIX e analisando suas transformações ao longo da década de 1980. Destaca os principais eventos e características que marcaram o bairro no final do século XIX e início do século XX, o capítulo também elucida sobre a década de 1980, um período crucial para o bairro, examinando as mudanças sociais, econômicas e urbanísticas que moldaram a sua identidade contemporânea. A análise pretende oferecer uma visão aproximativa da trajetória do bairro, evidenciando como essas etapas históricas influenciam a configuração atual da comunidade.

#### **3.1 FORMAÇÃO DO BAIRRO**

O bairro da Bomba, destacou-se no final do século XIX e início do século XX por sua vasta extensão territorial. Suas fronteiras englobavam áreas significativas, como a atual Estrada Velha de Água Fria e partes da Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, formando quase uma circunferência que incluía os bairros Alto José Bonifácio, Alto do Pascoal e Alto Santa Terezinha, entre outros (Pereira, 2015).

Conforme estudos de Santa Cruz (2020), na segunda metade do século XIX, esses bairros ainda eram compostos por sítios e eram beneficiados por uma bomba d'água cedida pela Companhia de Viação e Obras, que fornecia água às terras de Hemetério José Veloso da Silveira. Este evento originou a expressão popular "Vamos buscar água na bomba de seu Hemetério!" e, eventualmente, o nome Bomba do Hemetério tornou-se oficial. A infraestrutura de água era um benefício significativo, especialmente em uma época onde o acesso a recursos básicos era limitado.

É crucial considerar o contexto histórico ao analisar a figura de Hemetério José Veloso da Silveira. Embora a bomba d'água seja um símbolo positivo, fornecendo um recurso vital aos moradores, Hemetério era também um proprietário de escravos, refletindo uma complexidade moral em sua figura (Santa Cruz, 2020). Hemetério José Veloso da Silveira foi um oficial da guarda nacional da província de Pernambuco, que alcançou o posto de Coronel. Ele era casado com D. Anna Joaquina da Silveira e tiveram sete filhos. Informações de 1895 destacam a revisão de seus bens após a morte do casal (Sentença, 1895). A propriedade da família, vasta e influente, era uma marca de sua posição social e econômica na sociedade pernambucana naquele período.

Na época, a Bomba do Hemetério tornou-se um grande sítio que, sob o domínio do coronel, passou a integrar morros adjacentes como o Alto José do Pinho, Alto Santa Terezinha e o Alto do Pascoal. Segundo Santa Cruz (2020), documentos da época confirmam que Hemetério era proprietário de escravos, o que revela aspectos sombrios de seu legado. A posse de escravos, comum na época, contrasta fortemente com o papel de Hemetério como fornecedor de um recurso vital, erigindo uma imagem paradoxal de um benfeitor que também se beneficiava da opressão humana.

Além disso, o jornal *A Província*, editado pelo abolicionista José Mariano Carneiro da Cunha, confirmou em 1876 que Hemetério era dono de escravos. Notas de edições de 1876 e 1877 relataram a fuga de escravos pertencentes a ele, desmistificando a imagem idealizada que ainda circula popularmente no bairro (Santa Cruz, 2020). A narrativa histórica apresenta uma dualidade onde a contribuição de Hemetério para a infraestrutura local é inegável, mas sua implicação no sistema escravagista também não pode ser ignorada.

A história da Bomba do Hemetério, assim, é um retrato complexo que mistura progresso e opressão. O legado de Hemetério José Veloso da Silveira, embora associado a avanços como a bomba d'água, também carrega o peso da escravidão, refletindo a dualidade moral e histórica que marca a trajetória do bairro. O desenvolvimento da região, impulsionado pela infraestrutura de água e a expansão territorial, contrasta com a realidade dura e desumana do trabalho escravo que sustentava parte dessa prosperidade. O bairro da Bomba do Hemetério é um exemplo de como a história local pode ser rica e complexa, revelando a necessidade de um entendimento abrangente e nuançado para apreciar plenamente sua evolução e legado.

Segundo Santa Cruz (2020), o desenvolvimento urbano é um processo multifacetado que envolve transformações sociais, econômicas e culturais em áreas urbanas. Em trabalho clássico sobre a temática, Zélia Gominho demonstrou como na cidade do Recife, as políticas de urbanização implementadas durante o Estado Novo tiveram um impacto significativo na paisagem urbana, especialmente nas comunidades mais vulneráveis, como os moradores dos mocambos (Gominho, 1997)

Com o tempo, percebe-se o crescimento populacional como resultado da desapropriação dos moradores dos mocambos no centro do Recife, realizada pelo governo do estado. Esse fato ocorreu a partir das discussões e políticas disseminadas durante o Estado Novo, visando o desenvolvimento do país. Iniciou-se uma política de remoção dos mocambos no centro da cidade, justificada pela construção de um Recife moderno livre das poluições existentes, incluindo a visual. Santa Cruz (2020) também destaca que esse processo utilizou vários recursos disponíveis, incluindo poemas, debates políticos, palestras e até mesmo uso da força policial. Esses esforços culminaram na demolição dos mocambos. A proposta foi vigorosamente defendida para alinhar-se aos preceitos do Estado Novo, que promoviam um novo homem através de políticas nacionalistas, religiosas e familiares, reafirmando valores aceitos historicamente.

Segundo Santa Cruz (2020) a destruição dos mocambos foi efetivada pelo interventor Agamenon Magalhães no final dos anos 1930, em consonância com a política nacionalista adotada no estado de Pernambuco. A Liga Social foi uma das organizações que trabalhou ativamente para o fim dos mocambos, conforme destacado pelo Diário de Pernambuco em uma reportagem intitulada "Liga Social contra os Mocambos", que elogiou a iniciativa. Essas ações resultaram na migração das famílias desalojadas para a Zona Norte da cidade, especialmente para bairros como a Bomba do Hemetério, devido à falta de habitações populares acessíveis para todos os despossuídos. Pereira (2015), explora como a redistribuição populacional nos morros foi influenciada pela estrada de ferro do Limoeiro, que não apenas facilitou o transporte de mercadorias, mas também incentivou o deslocamento de pessoas em busca de novas oportunidades econômicas.

Durante a primeira metade do século XX, conforme observado por Geane Cavalcanti (2017), o Recife passou por profundas transformações em suas estruturas, cultura e demografia. Entre 1920 e 1940, a cidade viu sua população crescer em 46%,

impulsionada principalmente pelo êxodo rural e pela migração de pessoas de outros estados do Nordeste.

A análise histórica culmina com a divisão administrativa do Recife em zonas, a partir do decreto municipal nº 85 de 1949, que colocou a Bomba do Hemetério na Zona Suburbana, evidenciando mudanças significativas na organização urbana da região. Sob a administração de Miguel Arraes de Alencar, novas infraestruturas como estradas foram desenvolvidas, impactando tanto a geografia quanto a mobilidade dos habitantes locais (Santa Cruz, 2020).

Um aspecto crucial abordado por Santa Cruz (2020) é o papel da religiosidade afro-brasileira, que atraiu adeptos para os morros de Casa Amarela, Bomba do Hemetério e Beberibe como refúgio cultural e moradia. No entanto, essas práticas enfrentaram forte repressão, como documentado pelo Diário de Pernambuco em 1906, que caracterizou o Catimbó como ignorância e feitiçaria, resultando em prisões e perseguições frequentes. Durante o Estado Novo, nas décadas seguintes, houve uma intensificação das medidas repressivas contra as manifestações religiosas de matriz africana. Pereira (2015) destaca que esses grupos representavam um mix de operários, imigrantes rurais e afrodescendentes, cuja coesão fortaleceu-se como estratégia de sobrevivência cultural.

As primeiras agremiações carnavalescas surgiram no Recife no final do século XIX, fruto da união de operários, trabalhadores rurais e agrupamentos de negros, refletindo um período de lutas e resistência. Esses grupos culturais, hoje reconhecidos como agremiações carnavalescas, incluem clubes de frevo, escolas de samba, maracatus e outras manifestações (Pereira, 2015). Na década de 1950, a organização do Carnaval no Recife passou a ser incentivada pela Prefeitura, enquanto nas periferias, como a Bomba do Hemetério, a festa era organizada por comissões de moradores e comerciantes. O movimento comunitário do bairro também se mobilizava para resolver problemas sociais locais, desde infraestrutura até a construção de escolas e postos médicos, com os desfiles de agremiações ocorrendo na Praça Castro Alves, há mais de 30 anos (Alencar, 2015).

No início do século XX, a chegada da Tribo de Caboclinhos Canindé marcou a inserção das agremiações culturais no bairro, que ao longo dos anos, se tornou um polo de importantes grupos culturais e artistas dedicados à cultura carnavalesca. A Bomba do Hemetério, com sua diversidade étnica, abriga algumas das agremiações mais notáveis do Carnaval do Recife, de Pernambuco e do Brasil. A valorização

contemporânea das diversas culturas, reforçada pela Convenção da Unesco de 2005, incentivou a elaboração de políticas públicas de cultura, promovendo e preservando a diversidade cultural (Pereira, 2015).

### 3.2. O BAIRRO NA DÉCADA DE 1980

Durante a administração de Pelópidas Silveira em 1955, as associações de bairro, especialmente nas áreas mais carentes de Recife, se expandiram significativamente, atuando como intermediárias entre a população e o governo municipal (Cavalcanti, 2017). Essas associações, incentivadas pela gestão popular de Pelópidas, canalizavam as reivindicações da comunidade através de diversos meios, como abaixo-assinados, memorandos e comissões de moradores, além de promover debates e audiências públicas. Um dos aspectos mais notáveis dessa administração foram as audiências públicas, realizadas em locais acessíveis e com a presença ativa do prefeito e sua equipe, onde as demandas da população eram ouvidas e discutidas.

Abaixo, na figura 1, podemos verificar a convocação para a segunda audiência pública do prefeito Pelópidas Silveira, realizada em 17 de janeiro de 1957, no bairro da Bomba do Hemetério - Arruda. Esse documento ilustra a relevância da participação popular nas políticas locais da época e destaca o envolvimento ativo da comunidade em questões públicas. A Bomba do Hemetério foi um dos bairros que se destacou nessas iniciativas de participação popular.

Figura 1 - Bomba do Hemetério



**Fonte:** Foto: Severino Fragoso. Fonte: Museu da Cidade do Recife. Convocação para a segunda audiência pública do prefeito Pelópidas Silveira na Bomba do Hemetério - Arruda. 17-01-1957.

Santa Cruz (2020) destaca a iniciativa do vereador Aristófanés de Andrade, em 1961, autorizando a instalação de um chafariz na Bomba do Hemetério, evidenciando um esforço inicial para melhorar as condições de vida na comunidade. No ano seguinte, o governador Cid Sampaio inaugurou oficialmente vários chafarizes no bairro, marcando um avanço significativo na infraestrutura local.

Sobre a vida política local, é importante destacar o vereador Ireno Tibúrcio Cavalcanti, que representou a Bomba do Hemetério na Câmara Municipal do Recife durante dois mandatos a partir de 1968. Ele foi um dos fundadores do partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e era conhecido por não se afastar de sua comunidade, sendo um exemplo dos "vereadores do asfalto", líderes comunitários eleitos que mantinham raízes locais. Além disso, Tibúrcio Cavalcanti fundou o Centro de Assistência Social Antônio Tibúrcio nos anos 70, oferecendo programas educacionais, culturais e esportivos para jovens, o que culminou na criação da Escola Municipal Antônio Tibúrcio no Alto Santa Terezinha, demonstrando seu impacto duradouro na educação local. (Recife, 2011)

De acordo com Cavalcanti (2017), Dom Helder assumiu a arquidiocese de Recife e Olinda logo após o golpe civil-militar de 1964, num período de vigilância e tensão. A Igreja progressista, influenciada pela experiência política da Frente do Recife, desempenhou um papel relevante nos bairros periféricos. Com a abertura política a partir de 1979, os movimentos sociais, incluindo os de bairro, ganharam força, organizando-se espontaneamente ou com o apoio da Igreja. Na zona norte do Recife, as associações de bairro contaram com a ajuda de padres, incentivados pela Arquidiocese de Olinda e Recife. Dom Helder utilizava seu programa de rádio, "Um Olhar sobre a Cidade", na Rádio Olinda, para promover a reflexão sobre questões sociais e políticas, além de dar espaço a poetas populares, como Nelson Barbosa da Silva, cujo poema "Balada do Trabalhador" foi lido no programa, denunciando a precariedade dos trabalhadores e incentivando a união.

O movimento de reivindicação liderado pelo arcebispo Dom Hélder Câmara no início dos anos 80 é um ponto crucial, resultando na desapropriação de um terreno para a construção da Escola de Referência em Ensino Médio Prof.º Mardônio de Andrade Lima Coelho, inaugurada em 1985. Esta escola tornou-se um marco educacional na região, refletindo a luta da comunidade por melhores condições de ensino público, é também o cenário onde está sendo desenvolvido o projeto do jornal *Bomba Cultural*, que visa integrar a história local ao processo educativo e fortalecer o

vínculo com a comunidade. Atualmente, a Bomba do Hemetério conta com um total significativo de instituições educacionais e de saúde. Além da escola mencionada, o Centro de Saúde Drº Luiz Wilson, transformado em Unidade de Saúde da Família, representa um avanço na acessibilidade aos serviços de saúde local (Santa Cruz, 2020).

Conforme Cavalcanti (2017), muitas associações de bairro no Recife também surgiram durante a gestão de Gustavo Krause, conhecido como "prefeito biônico", nomeado pelo governador Marco Maciel em 1979. Krause criou os projetos "Levante a mão e defenda seu bairro" e "Um por todos", que facilitaram a aproximação do prefeito com as comunidades locais, com visitas às áreas beneficiadas. Essa estratégia de aproximação, durante a ditadura militar, visava organizar e controlar o processo democrático, evitando que os movimentos sociais se voltassem contra o regime e impedindo o surgimento de novas lideranças populares. O projeto "Um por todos" promovido pela gestão de Gustavo Krause incentivava os moradores a realizarem melhorias em seus bairros, como a construção de muros de arrimo e canais. Para isso, o programa distribuía materiais necessários e organizava mutirões voluntários. Esse esforço coletivo foi amplamente divulgado pelo jornal comunitário *A Voz das Comunidades*, criado pelos residentes do Alto Santa Isabel, que destacava as ações realizadas em vários bairros do Recife, evidenciando a participação ativa da comunidade no processo de revitalização urbana.

Cavalcanti (2017, p. 132) descreve que:

O jornal *A Voz das Comunidades* traz um quadrinho mostrando um diálogo entre um morador, chamado "Zé Perguntador", e uma senhora chamada "Dona Comunidade", com a senhora representando a fala de uma coletividade, a comunidade. O morador, "Perguntador", indaga a senhora sobre o fato dos moradores trabalharem de graça no projeto "Um por todos" (CAVALCANTI, 2017, p. 132).

Cavalcanti (2017), relata que no quadrinho do jornal *A Voz das Comunidades*, a personagem "Dona Comunidade" refuta a crítica do "Zé Perguntador" sobre a participação gratuita no projeto "Um por Todos". Ela enfatiza que a iniciativa não apenas melhora a infraestrutura do bairro, mas também fortalece os laços comunitários. "Dona Comunidade" sugere que aqueles que criticam, como "Zé", são rápidos em reclamar e colocar obstáculos, mas não contribuem com ações concretas. Ela defende que a participação no mutirão é crucial para unir os moradores e fortalecer

a comunidade, criticando a falta de envolvimento como um sinal de desinteresse e preguiça.

Durante a década de 1980, a relação entre as associações de bairro do Recife e a prefeitura oscilava entre cooperação e crítica. Na gestão de Gustavo Krause, essa dinâmica se destacou. Krause buscava se aproximar das comunidades, promovendo projetos como o "Um por todos", que visava melhorar as condições dos bairros com o envolvimento direto dos moradores. Ele frequentemente visitava essas áreas, tentando construir uma imagem de político popular, em uma estratégia que lembrava a abordagem de Pelópidas Silveira, preso pela ditadura por suas ideias subversivas (Cavalcanti, 2017).

Para entender a relação entre os movimentos de bairro e o contexto político da década de 1980, é importante observar como as eleições de 1986 e a vitória de Miguel Arraes foram recebidas pelos movimentos populares. Conforme relata Cavalcanti (2017, p. 150):

As eleições de 1986 que elegeram Miguel Arraes (PMDB) como governador e outros políticos da Frente Popular (Bloco composto por alguns partidos que fizeram oposição ao Regime Militar) contou com ampla participação e apoio popular. O jornal Folha dos Bairros entrevistou Miguel Arraes, após sua vitória nas eleições, querendo saber quais seriam as medidas prioritárias da Frente Popular e sua opinião com relação às questões nacionais, como o Plano Cruzado II. Em uma década de crise econômica, que afetava principalmente os mais pobres, era difícil os movimentos de bairro ficarem alheios às questões da política econômica nacional. O jornal também buscou a opinião dos líderes dos movimentos de bairros sobre o resultado da eleição (CAVALCANTI, 2017, p. 150).

As eleições de Jarbas Vasconcelos para prefeito e Miguel Arraes para governador representaram uma vitória significativa para os movimentos populares em Pernambuco, estabelecendo um diálogo mais aberto entre a população e o poder público, o que resultou em melhorias nos bens públicos e uma política mais participativa. Com o tempo, porém, esses movimentos perderam força, principalmente devido à falta de renovação nas lideranças comunitárias, à criação de novos canais de comunicação com o governo e ao envolvimento de muitos líderes em partidos políticos. Ao se dedicarem mais às atividades partidárias e cargos públicos, esses líderes se afastaram das associações, diminuindo o impacto das ações comunitárias. Ainda assim, os movimentos de bairro continuam desempenhando um papel



importante na mediação entre a comunidade e as instituições governamentais, embora de forma menos intensa do que no passado (Cavalcanti, 2017).

Atualmente a descrição demográfica revela que a Bomba do Hemetério ocupa uma área de 43 hectares, com aproximadamente 2.350 domicílios e uma população de cerca de 8.472 habitantes. A composição racial mostra uma maioria de pardos (54,45%), seguidos por brancos (30,37%) e pretos (14,11%), com um rendimento médio mensal dos domicílios de R\$ 1.346,55. (Recife, 2010)

Nos últimos anos, o bairro tem se destacado por sua rica efervescência cultural e pelo turismo de base comunitária, impulsionado pelo empreendedorismo local e iniciativas cidadãs. Mais de sessenta grupos culturais, muitos com mais de cem anos de fundação, contribuem para a diversidade cultural da região, incluindo a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, o Maracatu Nação Elefante, Grupo Cultural Boi Mimoso, entre outros. (Pereira, 2015). A Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, regida pelo Maestro Forró, é uma expressão cultural notável. O trabalho inovador da orquestra, com performances dinâmicas e arranjos multifacetados, reflete as características culturais do bairro. Além disso, a orquestra realiza ações sociais significativas, como o ensino de música na escola de música profissional do bairro (Pereira, 2015).

#### **4 O JORNAL DIGITAL**

É fundamental contextualizar a ideia do *Bomba Cultural* dentro de uma tradição local de comunicação comunitária. A região, especialmente o bairro da Bomba do Hemetério e seus arredores, já possui um histórico significativo com iniciativas de jornais que buscaram envolver e informar a comunidade. Em 2018, a Escola de Referência em Ensino Médio Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho lançou *O Coelhão*, um jornal impresso que abordava temas variados e incluía uma seção dedicada à História Local, permitindo uma conexão direta com a comunidade.

Na imagem a seguir, é apresentada a primeira página da primeira edição do Jornal *O Coelhão*. Nela, podemos observar duas seções que abordam temas variados, incluindo uma dedicada à História Local. Essa iniciativa demonstra a tentativa de conectar os alunos com a realidade local e resgatar aspectos históricos importantes do bairro. (Figura 2 - Jornal O Coelhão).

Figura 2 - Jornal O Coelho



Fonte: Acervo pessoal da autora

Além disso, bairros vizinhos à Bomba do Hemetério também tiveram suas próprias iniciativas de jornais comunitários, como *Força Popular*, *A Voz das Comunidades* e *Folha dos Bairros*. Esses jornais desempenharam um papel crucial ao manter os moradores informados sobre eventos locais, iniciativas comunitárias e questões relevantes para o dia a dia da população (Cavalcanti, 2017). O *Bomba Cultural* surge como em diálogo com essas tradições, incorporando o formato digital para responder às novas necessidades e preferências da comunidade. Este formato permite uma distribuição mais ampla e acessível, eliminando as limitações do papel e tornando o jornal mais sustentável e interativo.

A integração da história local no currículo escolar, através do jornal, promove um maior envolvimento dos alunos e uma compreensão mais profunda da sua identidade cultural e histórica (Schmidt, 2007). O estudo destaca a importância da colaboração entre a escola e a comunidade para uma educação mais contextualizada e significativa. O projeto não só dá continuidade à história de comunicação local, mas também representa uma inovação ao usar tecnologias digitais para engajar a comunidade de forma mais dinâmica e ambientalmente responsável. Assim, ao destacar a relevância dos jornais anteriores e situar o *Bomba Cultural* dentro desse contexto, celebra-se a continuidade e a inovação desse esforço comunitário.

Projetos que incorporam a história local no currículo têm mostrado resultados positivos em várias localidades. Por exemplo, o projeto "Projeto Bairro da Gente", implementado em várias escolas do Brasil, envolve alunos na coleta e documentação de histórias e memórias de suas comunidades. Essa iniciativa não apenas enriquece o aprendizado dos estudantes, mas também promove a valorização e preservação do patrimônio cultural local.

#### 4.1 INTRODUÇÃO AO PROJETO

O *Bomba Cultural* é um jornal digital idealizado e criado por Ozeane Maria de Moura Correia, residente do bairro da Bomba do Hemetério, com a finalidade de integrar a história local ao ensino de História na Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho. Este projeto visa aproximar os alunos da realidade de sua comunidade, oferecendo uma ferramenta pedagógica que promove um engajamento mais profundo com o conteúdo histórico. Schmidt (2007) argumenta que o objetivo do ensino não é criar o aluno como sujeito, pois ele já é um sujeito, mas sim garantir que ele compreenda seu papel como sujeito histórico e produtor de História por meio de suas ações.

O *Bomba Cultural* busca proporcionar aos estudantes uma compreensão mais rica e contextualizada da sua identidade cultural e histórica, conectando-os diretamente com as narrativas e eventos significativos de seu próprio bairro. Ao utilizar o jornal digital como recurso educacional, o projeto não só facilita o aprendizado sobre a história local, mas também fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade, incentivando uma maior participação e conexão com o entorno dos alunos. Desta

forma, o *Bomba Cultural* se apresenta como um meio eficaz para enriquecer o currículo escolar e valorizar a história da Bomba do Hemetério, contribuindo para uma educação mais significativa e integrada, conforme proposto por Schmidt (2007).

A criação do jornal digital *Bomba Cultural* foi um processo meticuloso, envolvendo diversas etapas fundamentais para garantir sua eficácia e relevância. Este processo foi conduzido com o objetivo de criar uma ferramenta pedagógica inovadora e acessível para os alunos da Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho e para a comunidade da Bomba do Hemetério.

Segundo Almeida (2020):

É notório, nos dias atuais, como o uso de tecnologia digital já é, em grande parte, uma realidade no contexto mundial e como a sua aplicação abrange diferentes e variadas instâncias. A presença de uma cultura digital é irreversível também na educação, tornando-se cada vez mais requisitada e utilizada sob variados pretextos e objetivos, em uma relação que tende a um estreitamento de laços entre alunos, professores e, sobretudo, conteúdos (ALMEIDA, 2020, p. 166).

O planejamento do *Bomba Cultural* começou com a definição clara dos objetivos do jornal. O propósito central era integrar a história local ao ensino de História, promovendo uma conexão mais profunda entre os alunos e sua comunidade. O primeiro passo foi identificar os temas a serem abordados e elaborar um cronograma detalhado para o desenvolvimento do projeto.

Através de diálogos com a comunidade e a escola, discutimos o escopo do projeto e definimos as seções do jornal e os recursos necessários. A estrutura do jornal foi planejada para incluir seções sobre eventos históricos locais, perfis de figuras importantes da comunidade e informações sobre atividades da escola. Esta fase também envolveu a pesquisa sobre a história do bairro Bomba do Hemetério e a coleta de materiais didáticos existentes para garantir que o conteúdo fosse relevante e informativo.

O design do *Bomba Cultural* foi desenvolvido com a intenção de ser visualmente atraente e funcional. O layout foi cuidadosamente criado para combinar elementos gráficos modernos com uma organização clara das informações, facilitando a navegação e a leitura. Foram utilizadas ferramentas de design digital para criar um formato que não apenas capturasse a essência do bairro e da escola, mas também fosse acessível e envolvente para os leitores. A escolha do design considerou a

necessidade de um visual que fosse ao mesmo tempo moderno e fiel à identidade da comunidade. A paleta de cores e os elementos gráficos foram selecionados para refletir a cultura local e o ambiente escolar, criando um jornal que fosse visualmente coerente e atraente.

Como mostrado na Figura 3, o *Bomba Cultural* foi promovido através de cartazes distribuídos. O jornal, lançado em setembro de 2024 em locais estratégicos do bairro, como comércios e escolas e atualmente em sua primeira edição, está disponível em formato Portable Document Format (PDF) via WhatsApp. Os cartazes, que incluem QR codes, permitem que os leitores acessem o jornal de forma rápida e prática ao escanear o código, direcionando-os para o WhatsApp oficial do jornal. (Figura 3 – Divulgação do Bomba Cultural).

Figura 4 – Divulgação do Bomba Cultural



Fonte: autoria própria

## 4.2 SEÇÕES DO JORNAL

O Jornal Bomba Cultural foi trabalhado nas aulas de História, o jornal busca integrar o ensino com a realidade local, engajando alunos e comunidade por meio de um design atraente e seções diversificadas. Seu propósito é não apenas promover o conhecimento histórico e cultural, mas também servir como uma ponte entre a escola e a comunidade. Segundo Sena et al. (2022), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm revolucionado o ambiente educacional, proporcionando novas oportunidades para engajar os alunos e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A seguir, apresentamos a estrutura do jornal e como cada página contribui para os objetivos educacionais e comunitários propostos.

Na Figura 3, é apresentada a primeira página do *Jornal Bomba Cultural*, que é dedicada à apresentação e aos principais destaques da edição. Nessa página, o Urso

Matraca, mascote do jornal, é introduzido. Com seu chapéu de palha e gotas de água coloridas, o Urso Matraca atua como um guia amigável, criando uma conexão acessível e contínua com os leitores, especialmente o público jovem. A página de apresentação ressalta o papel do jornal como veículo de transmissão da história local, utilizando uma linguagem clara e envolvente. Além disso, ela resume os principais temas da edição, despertando o interesse do leitor e incentivando a continuidade da leitura (Figura 4 – Primeira página do Bomba Cultural).

Figura 4 – Primeira página do Bomba Cultural

**JORNAL BOMBA CULTURAL**  
SUA FONTE DE NOTÍCIAS DA BOMBA DO HEMETÉRIO.

Olá, pessoal! Eu sou o Urso Matraca, o seu guia pelas histórias e descobertas aqui no nosso Jornal Bomba Cultural.

Bem-vindos ao nosso jornal digital, onde cada página é uma nova aventura no universo cultural do Bairro da Bomba do Hemetério. Aqui, vamos contar histórias fascinantes, compartilhar conquistas da nossa comunidade escolar e explorar os tesouros da nossa história local. Estou animado para embarcar nessa jornada com vocês! Este jornal foi idealizado por, Ozeane Moura, moradora do bairro da Bomba do Hemetério. A criação do jornal contou com o apoio dos moradores do bairro, da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho, e da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por meio da orientação do professor Aurélio Brito.

**POR QUE BOMBA DO HEMETÉRIO?**  
Descubra a História por Trás do Nome do Nosso Bairro

**POR DENTRO DA ESCOLA**  
Escola e Comunidade: Uma História de Luta

**FALA, MORADOR!**  
Moradores Reivindicam Instalação de Semáforo

**MORADORA HOMENAGIADA**  
A professora chapa quente que transformou vidas

**MEU BAIRRO BOMBA DO HEMETÉRIO**

Foto: Ozeane Moura

**MOSAICO CULTURAL DA BOMBA**

Maestro Forró e a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério: Uma Jornada de 22 Anos de Música e Identidade  
Foto: Hesiado Goes

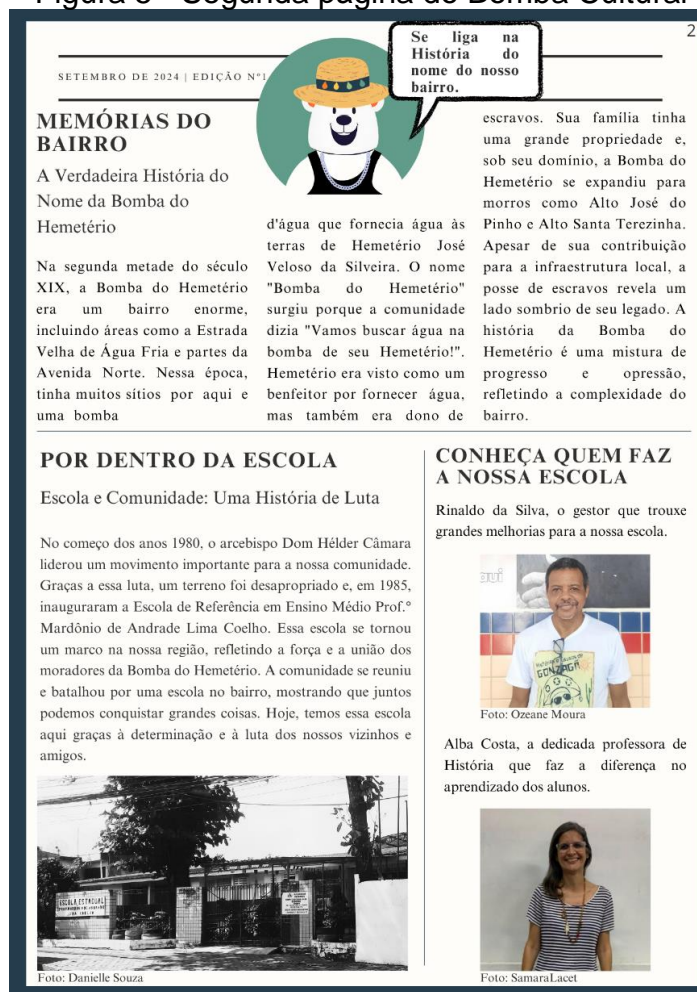
Fonte: autoria própria

Na Figura 4, é apresentada a segunda página do *Jornal Bomba Cultural*, que destaca as seções *Memórias do Bairro*, *Por Dentro da Escola* e *Conheça Quem Faz a Nossa Escola*. A seção *Memórias do Bairro* narra a história da Bomba do Hemetério, incluindo a origem do nome do bairro, oferecendo aos leitores uma perspectiva sobre a relevância da história local. Esse espaço é central para a proposta pedagógica do jornal, pois conecta os alunos com a história viva da comunidade. A seção *Por Dentro*



da *Escola* reforça o vínculo entre a escola e o bairro, destacando como ambos compartilham uma história entrelaçada, demonstrando a escola como um centro de preservação da memória coletiva. Já a seção *Conheça Quem Faz a Nossa Escola* perfila membros da comunidade escolar, como professores e gestores, ressaltando suas contribuições fundamentais para a formação da história local. Essa seção tem como objetivo aproximar a comunidade dos indivíduos que desempenham papéis importantes na educação e na preservação da história do bairro (Figura 5 - Segunda página do Bomba Cultural).

Figura 5 - Segunda página do Bomba Cultural



Fonte: autoria própria

A Figura 5 apresenta a terceira página do *Jornal Bomba Cultural*, que foca no diálogo com a comunidade e em homenagens. A seção *Fala Morador* oferece um espaço para que os moradores compartilhem suas opiniões e preocupações, promovendo um sentimento de participação e pertencimento. Embora essa seção não esteja diretamente ligada ao ensino de História, ela contextualiza a história local

dentro das experiências contemporâneas dos moradores. A seção *Moradora Homenageada* presta tributo a uma figura importante do bairro, destacando suas contribuições para a comunidade e reforçando a ideia de que a história local é moldada por eventos e por pessoas que dedicam suas vidas à melhoria do bairro. Além disso, a seção *Empreendedores Locais* promove negócios da região, fortalecendo o vínculo social e econômico do bairro e conectando a história local à realidade atual (Figura 6 - Terceira página do Bomba Cultural).

Figura 6 - Terceira página do Bomba Cultural



Fonte: autoria própria

Com foco na cultura e no entretenimento, a Figura 6 apresenta a quarta página do *Jornal Bomba Cultural*, que incentiva a preservação e a valorização das tradições locais. A seção *Mosaico Cultural da Bomba* destaca manifestações culturais do bairro, como música, dança e festividades tradicionais, integrando esses elementos ao



cotidiano escolar e comunitário. A seção *Cozinha Sem Mistério*, criada para engajar ainda mais leitores, traz dicas de culinária simples e econômicas, em resposta às demandas da comunidade. Por fim, *Hora do Rolê* oferece sugestões de passeios e atividades culturais acessíveis, muitas vezes pouco conhecidas, promovendo o acesso à cultura e conectando os leitores a importantes espaços da história local (Figura 7 - Quarta página do Bomba Cultural).

Figura 7 - Quarta página do Bomba Cultural

SETE DE 2024 | EDIÇÃO Nº 1


Tô bonito igual  
ao Maestro  
Forró!

4

### MOSAICO CULTURAL DA BOMBA

#### Maestro Forró

Nesta edição, prestamos uma sincera homenagem ao Maestro Forró, que há 22 anos lidera a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério (OPBH). Fundada em 2002, a OPBH é um desdobramento da Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério (ECOM-BH), também criada por ele e que promove a formação musical na comunidade do Recife.

A OPBH destaca-se no cenário nacional e internacional com álbuns como "Jorrando Cultura" e "#CabeçaNoMundo", além de colaborações com artistas renomados e participações em festivais como o Festival del Caribe, em Cuba, e o Brazilian Day, nos EUA. Esta homenagem é um reconhecimento do impacto cultural e social da orquestra e da escola.



Foto: Hesiodo Goes

### COZINHA SEM MISTÉRIO

#### Geleia de Morango

Ingredientes:

- 1 caixinha (250g) de morangos
- 1/2 xícara (90g) de açúcar
- 1 colher de sopa (15mL) de suco de limão

Modo de Preparo:

1. Preparar os Morangos: Lave os morangos e corte-os em pedaços pequenos.
2. Cozinhar: Em uma panela, coloque os morangos picados, o suco de limão e o açúcar.
3. Misturar e Cozinhar: Cozinhe em fogo médio, mexendo frequentemente, até que o morango libere o líquido e o açúcar se dissolva.
4. Reduzir: Continue cozinhando por cerca de 15 minutos, ou até que a mistura engrosse e adquira a consistência de geleia.



### HORA DO ROLÊ

**Museu do Homem do Nordeste**  
 Entrada gratuita: Domingos e Feriados  
 Horário: 13 h às 17 h  
 Avenida Dezanove de Agosto, 2187

**Paço do Frevo**  
 Entrada gratuita: Terças-feiras  
 Horário: 10 h às 17 h  
 Praça do Arsenal, Bairro do Recife

Fonte: autoria própria

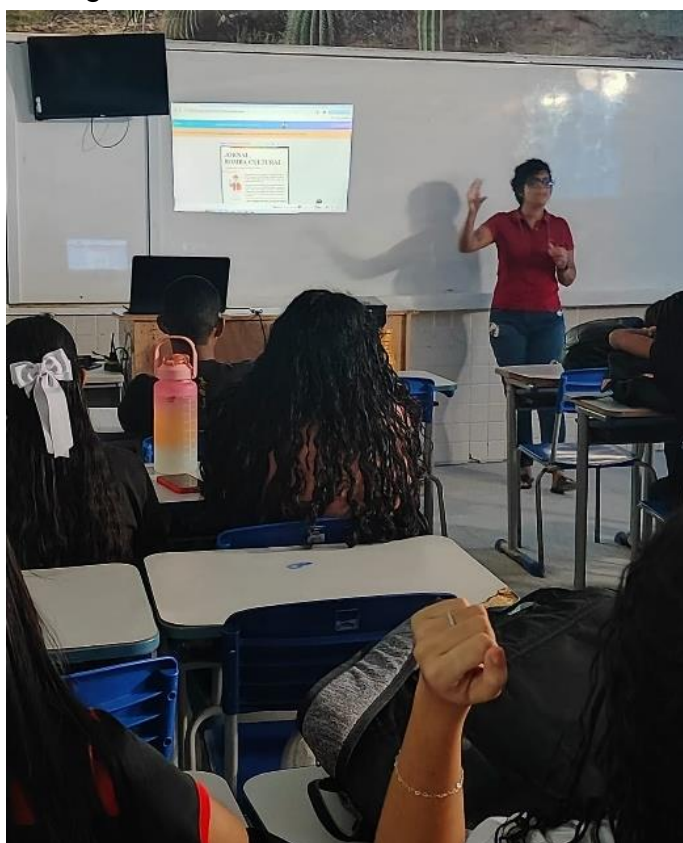
### 4.3 IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA

O jornal digital *Bomba Cultural* foi introduzido nas aulas de História da Escola de Referência Estadual *Mardônio Coelho* com o objetivo de enriquecer a experiência

educacional dos alunos, proporcionando uma conexão mais profunda com a história local. A apresentação do jornal ocorreu em uma aula especial dedicada ao projeto, onde foram explicados os objetivos e a importância da iniciativa. De acordo com Neves (1997) esse processo traz várias vantagens, incluindo a inserção do aluno na comunidade a que pertence, ajudando a recriar sua cidadania, historicidade e identidade.

A Figura 7 ilustra a aplicação prática do *Bomba Cultural* em uma aula de História na Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho. Nesta imagem, o jornal está sendo utilizado como material didático durante uma aula especial dedicada ao projeto. Os alunos estão envolvidos na leitura e discussão das seções do jornal, que servem para aprofundar o entendimento sobre a História Local e estimular o engajamento com a comunidade. (Figura 8 – Bomba Cultural na turma A).

Figura 8 – Bomba Cultural na turma A



Fonte: Acervo pessoal da autora. Foto por Alba Costa, 2024.

Durante a introdução, os alunos foram convidados a explorar as diversas seções do jornal, como eventos históricos locais, perfis de figuras importantes da comunidade e história da escola. A proposta era que os alunos não apenas lessem o conteúdo,

mas também refletissem sobre como os temas abordados se relacionavam com o que estavam aprendendo nas aulas de História. Para isso, foram realizadas atividades práticas que incluíram discussões em sala de aula e análise crítica dos artigos do jornal

Na Figura 7, vemos o *Bomba Cultural* em uso durante uma aula de História na Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho. Os alunos estão ativamente envolvidos na discussão dos temas apresentados no jornal, explorando como eles se relacionam com a história do bairro e da escola. O *Bomba Cultural* não apenas facilita a compreensão da história local, mas também incentiva o pensamento crítico e a análise dos estudantes, desafiando-os a abordar a história de uma forma mais dinâmica e integrada ao seu contexto (Figura 9 – Bomba Cultural na turma B).

Figura 9 – Bomba Cultural na turma B



Fonte: Acervo pessoal da autora. Foto por Alba Costa, 2024.

A introdução do *Bomba Cultural* também se insere em um contexto de práticas de comunicação e ensino na escola, que já possui um histórico de iniciativas semelhantes. Além disso, a escola tem, historicamente, incentivado a integração de ferramentas e projetos que aproximam os alunos da realidade local e promovem a participação ativa na comunidade. O *Bomba Cultural* dá continuidade a essa tradição,

utilizando a tecnologia digital para expandir o alcance e a eficácia das iniciativas anteriores, respondendo às novas demandas educacionais e tecnológicas.

O *Bomba Cultural* foi utilizado pelas professoras de História como uma ferramenta pedagógica para trabalhar conteúdos tradicionais do ensino de História, relacionando-os com a realidade local. Esse uso do jornal promoveu um ensino mais significativo e integrado à experiência dos alunos. A utilização do *Bomba Cultural* demonstra a continuidade e a evolução das práticas de comunicação e ensino na escola, evidenciando um compromisso com a inovação pedagógica e o engajamento dos alunos, e destacando a importância de adaptar as metodologias de ensino às novas realidades e tecnologias.

#### 4.4 IMPACTO TEÓRICO E POTENCIAL

O impacto esperado do *Bomba Cultural* no ensino de História é profundo e multifacetado. A literatura educacional aponta que ferramentas digitais têm o potencial de transformar a prática pedagógica, aumentando o engajamento dos alunos e tornando o aprendizado mais relevante e contextualizado (Silva, David e Mantovani, 2015). O jornal digital integra a história local ao currículo escolar de maneira transformadora, o que permite aos alunos desenvolver uma compreensão mais rica de sua identidade cultural e histórica. Essa abordagem favorece a construção de uma conexão mais forte entre a escola e a comunidade, criando um ambiente educacional mais participativo e significativo. Além disso, o *Bomba Cultural* exemplifica como a tecnologia pode democratizar o acesso à informação e enriquecer o currículo escolar, conforme discutido por Almeida et al. (2020). A digitalização do jornal facilita a distribuição do conteúdo e promove um ambiente de aprendizado mais interativo. O jornal digital pode, portanto, aumentar a motivação dos alunos e criar um ambiente educacional mais dinâmico e envolvente, integrando os conhecimentos locais diretamente ao processo de aprendizagem.

Ao considerar o impacto teórico e potencial do *Bomba Cultural*, é importante refletir sobre as lições aprendidas com iniciativas de jornais anteriores, como o *O Coelho*. Esses projetos anteriores fornecem perspectivas valiosas sobre a eficácia e a recepção de ferramentas de comunicação comunitária. A experiência com esses jornais destacou a importância de se alinhar com os interesses e necessidades da

comunidade e de manter uma abordagem flexível que permita ajustes com base no feedback recebido.

A evolução do *Bomba Cultural* incorpora essas lições, adaptando-se às novas tecnologias e às expectativas da comunidade. Por exemplo, o feedback obtido dos jornais anteriores revelou a necessidade de um formato mais acessível e interativo, o que levou à escolha do formato digital para o *Bomba Cultural*. Essas adaptações visam não apenas atender melhor às necessidades atuais, mas também aprimorar a eficácia do jornal como ferramenta pedagógica e recurso de engajamento comunitário. De acordo com Martins (2009), essa abordagem permite que os estudantes conectem a história do bairro com suas próprias vivências e as de suas famílias, proporcionando uma compreensão mais profunda do local em um contexto globalizado.

#### 4.5 PERSPECTIVAS FUTURAS

À medida que o *Bomba Cultural* avança, é essencial considerar como o projeto pode evoluir e se adaptar para maximizar seu impacto e relevância. As perspectivas futuras para o jornal digital incluem possíveis expansões, integração com novas tecnologias, estratégias para garantir sustentabilidade e continuidade, e oportunidades de parcerias e colaborações.

Para assegurar a continuidade e a relevância do *Bomba Cultural* ao longo do tempo, é crucial desenvolver um plano de longo prazo. Embora o jornal tenha sido idealizado e desenvolvido individualmente, a proposta é que, a partir da próxima edição, sejam realizadas oficinas com os alunos da Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho para envolvê-los diretamente na produção do jornal, com o apoio das professoras de História. O objetivo é que o *Bomba Cultural* não apenas seja discutido em sala de aula, mas que os alunos e as professoras participem ativamente da sua produção. Essas oficinas irão capacitar os alunos para contribuir com a criação de conteúdo e a gestão do jornal, promovendo uma experiência prática e integrada com o currículo escolar. Além disso, será essencial buscar parcerias para garantir a sustentabilidade do projeto. A avaliação regular do impacto do jornal permitirá ajustes com base no feedback da comunidade e dos alunos, e a criação de um Conselho Editorial, composto por representantes da escola e da comunidade, pode ajudar a

coordenar atividades futuras, buscar novos recursos e fortalecer o engajamento comunitário.

Com a intenção de ampliar o alcance e a acessibilidade das informações veiculadas pelo Jornal Bomba Cultural, está nos planos a criação de um site dedicado. Este site servirá como um repositório seguro e centralizado de todas as edições do jornal, garantindo que o conteúdo produzido esteja disponível de forma organizada e acessível para futuras pesquisas e consultas. Dessa forma, o Jornal Bomba Cultural não apenas se destaca como uma ferramenta de comunicação vital para a Bomba do Hemetério, mas também como um modelo inspirador de engajamento comunitário e valorização da história local, contribuindo significativamente para o fortalecimento da identidade e coesão social na região.

De acordo com Almeida et al. (2020), ao utilizar as TDIC's como suporte em situações pedagógicas, busca-se transformar aspectos rígidos da educação, promovendo uma nova forma de apropriação crítica dessas tecnologias. Isso visa tornar o aluno mais analítico e um interlocutor ativo do conteúdo, além de tornar essas ferramentas importantes no uso pedagógico, alinhando-se à realidade dos alunos e inovando metodologicamente. Esse processo envolve tanto alunos, professores quanto a comunidade na produção e aprendizagem de maneiras diferentes, um desafio que, quando bem articulado e trabalhado, tende a alcançar ótimos resultados.

Ao planejar o futuro do *Bomba Cultural*, é valioso refletir sobre as lições aprendidas com os jornais comunitários anteriores. A experiência com projetos como *O Coelho* e outros jornais da região pode informar a evolução do *Bomba Cultural*, oferecendo perspectivas sobre o que funcionou bem e o que poderia ser aprimorado. Essas experiências passadas podem guiar a implementação de melhores práticas, garantindo que o jornal continue a ser uma ferramenta eficaz e significativa para a comunidade e para a educação dos alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo focou na integração da história local no ensino de História por meio da criação do jornal digital Bomba Cultural no bairro da Bomba do Hemetério, em Recife, Pernambuco. O projeto visou não apenas enriquecer o currículo escolar com conteúdos locais, mas também fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que a valorização da história local pode ter um

impacto significativo no ensino de História. Através do Bomba Cultural, foi possível contextualizar o conhecimento histórico, tornando-o mais relevante e engajador para os alunos. A inserção do jornal digital nas aulas de História mostrou-se uma ferramenta eficaz para promover a compreensão da identidade cultural e histórica dos estudantes.

O desenvolvimento do jornal envolveu um processo cuidadoso de planejamento, design e elaboração de conteúdo, com o objetivo de criar um recurso pedagógico que se alinhasse às necessidades e ao contexto da comunidade. As diferentes seções do jornal foram projetadas para refletir aspectos da história local, contribuindo para uma abordagem mais dinâmica e interativa do ensino. A implementação do Bomba Cultural na Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho demonstrou a importância da colaboração entre escola e comunidade. A introdução do jornal nas aulas de História proporcionou uma oportunidade para os alunos se conectarem com sua realidade local e compreenderem melhor o impacto da história em suas vidas.

O impacto teórico do projeto está alinhado com a literatura existente sobre a utilização de ferramentas digitais no ensino de História. A pesquisa indicou que a integração da história local através de um jornal digital pode promover um maior envolvimento dos alunos e uma compreensão mais profunda da sua identidade cultural. As perspectivas futuras para o Bomba Cultural incluem a ampliação das seções do jornal e a inclusão de novos temas, a integração de novas tecnologias e a busca por parcerias e colaborações que possam fortalecer o projeto. Essas iniciativas podem garantir a continuidade e a relevância do jornal ao longo do tempo, ampliando seu impacto e potencial educativo.

Em síntese, o Bomba Cultural representa um avanço importante na forma como a história local é abordada no ensino de História. O projeto exemplifica como a valorização da história local e a colaboração entre escola e comunidade podem contribuir para uma educação mais contextualizada e significativa. Este estudo evidencia a necessidade de continuar explorando e desenvolvendo métodos inovadores para integrar o conhecimento histórico com as realidades vividas pelos alunos, garantindo uma educação mais conectada e transformadora.



## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, J. O. D. Vozes da Zona Norte: A Bomba do Hemetério na primeira metade do Século XX, seu povo e seus problemas. Vozes da zona norte, 2015. Disponível em: <https://vozesdazonanorte.blogspot.com/2015/01/a-bomba-do-hemeterio-nos-tempos-das.html> Acesso em: 10 mai. 2024
- ALMEIDA, Taís Temporim de; FEITOSA, Lourdes Madalena Gazarini Conde; PALLOTTA, Fabio Paride; REDONDO, Laís Prestes; ISBAES, Gabriela; MORAIS JÚNIOR, Marco Antônio de. **A história regional e o uso de tecnologias da informação e comunicação (TDIC's) em sala de aula.** História & Ensino, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 160–180, 2020.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, p. 295-316, 2008.
- CAVALCANTI, Geane Bezerra. **Lutas e resistência dos moradores da periferia da cidade do Recife (1955-1988).** 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CANÁRIO, Rui. Escola/família/comunidade para uma sociedade educativa. In: Conselho Nacional de Educação (Org.). **Seminário Escola, família e comunidade.** Lisboa: CNE, 2009. p. 105-140.
- CAVALCANTI, Erinaldo. **História e história local: desafios, limites e possibilidades.** Revista História Hoje, v. 7, n. 13, p. 272-292, 2018.
- CERRI, Luiz Fernando. **Ensino de história e Consciência histórica .** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- DE BARROS, Carlos Henrique Farias. **Ensino de História, memória e história local.** Revista de História da UEG, v. 2, n. 1, p. 301-321, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOMINHO, Zélia. **Veneza Americana x Mucambópolis: O Estado Novo na cidade do Recife (décadas de 30 e 40).** Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1997.
- MARTINS, Marcos Lobato. História regional. In: PINSKY, Carla Bassenezi (org.). **Novos temas nas aulas de História.** São Paulo: Contexto, 2009. p. 135-152.
- MOSÉ, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos.** 1ª. ed. — Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- MÜLLER, Angélica; IEGELSKI, Francine (Org.). **História do tempo presente: mutações e reflexões.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.



NEVES, Joana. **História local e construção de identidade social**. Revista Saeculum, João Pessoa, n. 3, p. 13-27, jan./dez. 1997.

PEREIRA, Edilange Luiz. **A Cultura Carnavalesca da Bomba do Hemetério como Recurso Econômico**: Uma análise Pós-desenvolvimentista. 2015. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

RECIFE. **Câmara Municipal do Recife, Casa de José Mariano**: Corpo de ex-vereador é velado na Câmara Municipal do Recife. Recife, p.1, 7 maio. 2011. Disponível em: [http://www.recife.pe.leg.br/noticias\\_antigas/corpo-de-ex-vereador-e-velado-na-camaramunicipal-do-recif](http://www.recife.pe.leg.br/noticias_antigas/corpo-de-ex-vereador-e-velado-na-camaramunicipal-do-recif) Acesso em: 16 jun. 2024.

RECIFE. **Serviços para o cidadão**: Bomba do Hemetério, 2010. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/bomba-do-hemeterio>. Acesso em: 27 jun. 2024.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica. Teoria da história**: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. UNB, 2001.

RÜSEN, Jörn. **História Viva**: teoria da História, formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

SANTA CRUZ, Jevison Cesário. **A influência do reisado imperial na propagação da educação na Bomba de Seu Hemetério**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo de S. (Org.) **Ensino de história**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SILVA, H. M. G. da; DAVID, C. M.; MANTOVANI, A. **A tecnologia como aliada no ensino de história e a sua adesão nas escolas de educação básica**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 10, n. 2, p. 390–399, 2015.

SENA, Edna Maria Ferreira de et al. A evolução da educação por meio da tecnologia. In: COSTA, Mara Alice Braulio et al. (org.). **Educação e tecnologia**: usos e possibilidades para o ensino e a aprendizagem. Ponta Grossa: Ava, 2022. p. 108-123.

SENTENÇA. **Diário de Pernambuco**, Recife, ano LXXI, n. 293, 18 dez. 1895. Avisos Diversos, p.6. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033\\_07&pasta=ano%20189&pesq=%22Anna%20Joaquina%20da%20Silveira%22](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_07&pasta=ano%20189&pesq=%22Anna%20Joaquina%20da%20Silveira%22). Acesso em: 19 mai. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo. Ed. Cortez, 1986.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

## APÊNDICE – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DO NOME DA ESCOLA

Título do Projeto: ENSINO DE HISTÓRIA & HISTÓRIA LOCAL: A constituição de um jornal digital na Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho, Bomba do Hemetério, Recife – PE.

Pesquisadora Responsável: Ozeane Maria de Moura Correia  
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Orientador: Prof. Dr. Aurélio Britto

1. **Introdução:** Eu, Ozeane Maria de Moura Correia, aluna do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), estou desenvolvendo uma monografia intitulada "ENSINO DE HISTÓRIA & HISTÓRIA LOCAL: A constituição de um jornal digital na Escola de Referência Estadual Mardônio Coelho, Bomba do Hemetério, Recife – PE". Esta pesquisa visa analisar como o jornal digital *Bomba Cultural* tem sido utilizado para integrar a história local ao ensino de História e promover a conexão entre a escola e a comunidade local.
2. **Objetivo da Autorização:** Solicito sua autorização para mencionar o nome da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Mardônio de Andrade Lima Coelho na minha monografia. A inclusão do nome da escola é fundamental para contextualizar o estudo e destacar o papel da instituição na implementação e uso do jornal digital *Bomba Cultural*. Ressalto que a menção será feita de forma respeitosa e profissional, com o devido reconhecimento ao papel da escola.
3. **Procedimentos:** Com sua autorização, o nome da escola será mencionado na monografia para descrever como a instituição contribuiu para o desenvolvimento e a aplicação do jornal digital como uma ferramenta pedagógica. Esta autorização permitirá fornecer um relato preciso e contextualizado sobre a prática educacional.
4. **Participação Voluntária:** Sua autorização é voluntária. Caso decida não permitir o uso do nome da escola, isso não afetará a minha pesquisa ou a sua relação com a instituição.

5. **Contato:** Se houver qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento adicional, por favor, entre em contato comigo: Nome: Ozeane Maria de Moura Correia  
Telefone: 81 983682008  
E-mail: ozeane1704@gmail.com
6. **Declaração de Autorização:** Ao assinar este documento, você autoriza a inclusão do nome da escola na monografia conforme descrito acima. Uma cópia deste termo será fornecida para sua referência.

### **Assinatura do Gestor**

Nome: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### **Assinatura da Pesquisadora**

Nome: Ozeane Maria de Moura Correia

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_